

Posicionamento Funai: Condenação por operação militar

O Ministério da Defesa, dentro da concepção do Plano Estratégico de Fronteiras, realizou a Operação Ágata 4 com o apoio de outros órgãos federais e estaduais, como Polícia Federal (PF), Polícia Rodoviária Federal (PRF), Força Nacional de Segurança Pública (FNS), Fundação Nacional do Índio (Funai), Sistema de Proteção da Amazônia (Sipam), Agência Brasileira de Inteligência (ABIN), Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e órgãos de segurança pública dos estados do Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

Nos mesmos moldes das Operações Ágata 1, Ágata 2 e Ágata 3, foi ativado o Comando da Área de Operações ARCO NORTE (C A Op ARCO NORTE), com sede no estado do Amazonas, que contou com representante da Funai e das demais instituições envolvidas. Esse comando desencadeou ações preventivas e repressivas com foco nas regiões de fronteira com a Venezuela, Guiana, Suriname e Guiana Francesa, em uma área com aproximadamente 5.200 km de extensão e diversas terras indígenas.

A Funai participou da Operação Ágata 4 com aproximadamente 40 servidores e em todos os estados envolvidos na operação, onde foram realizadas ações cívico-sociais em diversas comunidades indígenas, além de ações de repressão a ilícitos ambientais e criminais no interior de terras indígenas localizadas nessa área de fronteira.